

AFALGARVE

FUTEBOL ALGARVIO

Nº85 JANEIRO/FEVEREIRO 2016



**Lusitano Futebol Clube
vai comemorar centenário**

**Silves é o novo campeão
de futsal feminino do Algarve**



**Portimonense faz história
na Taça da Liga e no futsal**



**Gejupce volta a conquistar
títulos de juniores e juvenis**

Mais de 300 mil utilizações



CENTRO NÁUTICO
ABERTO TODO O ANO



PAVILHÕES



PISCINAS MUNICIPAIS



CAMPOS DE FUTEBOL

PISTA DE ATLETISMO



Faro

evoluimos consigo no Desporto

www.cm-faro.pt

 /município de faro

O nosso espaço nas seleções

Os últimos anos têm marcado uma crescente presença de jogadores e jogadoras do Algarve nas seleções nacionais, recuperando a região um espaço que havia perdido. Um processo sustentado em larga medida no competente trabalho desenvolvido nos nossos clubes, servidos cada vez mais por técnicos conhecedores e devidamente habilitados, e na melhoria das condições para a prática do futebol e do futsal, embora ainda muito esteja por fazer no capítulo das infraestruturas.

Em muitos casos, os praticantes algarvios chegam às seleções quando se encontram ao serviço de clubes de outras regiões do país ou até mesmo do estrangeiro mas as últimas épocas, também nesse domínio, têm marcado uma mudança que apraz registar: são cada vez mais os jogadores e jogadoras que representam emblemas da nossa região a merecer a chamada para as diversas equipas das quinias.

Num tempo em que a prospeção levada a cabo pelos clubes de maior dimensão (em Portugal e além fronteiras) se intensifica, a ponto de vermos observadores a acompanhar regularmente encontros de infantis e benjamins, como é possível que muitos jogadores da nossa região escapem a essa teia?

Duas ordens de razões explicam-no: por um lado, em muitos clubes do Algarve a qualidade do trabalho desenvolvido nos escalões de formação aproximou-se largamente daquilo que se faz nas academias dos principais clubes portugueses; por outro – e como consequência – já não é tão aliciante ir para longe da família e dos amigos, do meio escolar e social, quando ao pé da porta há condições para uma progressão e afirmação enquanto atleta, num espaço com menos concorrência.

Os casos de insucesso de vários jovens que ingressam nas referidas academias não são assim tão insignificantes quanto isso e resultam, quase sempre, de inadaptação, seja a um espaço social sem referências (sem os amigos de infância por perto, na escola e no bairro), seja a uma concorrência feroz, que por vezes afeta a autoestima (um jogador que era a principal figura na equipa de origem ver-se na condição de suplente, por exemplo). Cristiano Ronaldo, o melhor jogador português de sempre, e um superdotado desde tenra idade, já por diversas vezes confessou que chegou a chorar na Academia do Sporting e a pedir para regressar à Madeira natal...

Neste quadro, é com natural satisfação que olhamos para um Algarve cada vez mais presente nas seleções nacionais, não apenas por jogadores e jogadoras que procuram crescer e afirmar-se em clubes de maior nomeada sediados noutras paragens mas também por futebolistas e futsalistas que decidiram manter-se na região, conseguindo convencer os técnicos da FPF, mesmo com a condicionante de disporem de uma menor visibilidade.

Entre estes últimos são já nove as presenças em estágios e jogos das seleções desde o início da época desportiva em curso: Celsinho (Farense) nos sub-20 de futebol masculino; Leonardo Rodrigues (Olhanense, tendo já feito a sua estreia nos campeonatos profissionais, na 2.ª Liga), nos sub-17 de futebol masculino; Tomaso Lorenzi (Portimonense), Gonçalo Santos, Marco Sousa e Tomás Fernandes (todos do Olhanense), nos sub-15 de futebol masculino; Bruna Costa (São Luís) e Carlota Cristo (Guia), nos sub-19 e sub-17 de futebol feminino; Catarina Carmo (Guia), nos sub-17 de futebol feminino. Muito bom! Parabéns Algarve!

Armando Alves





inspiramos as melhores jogadas



loulé
concelho

Associação Cultural de Salir | Casa Benfica de Loulé | Centro Animação Apoio Com. da Freguesia de Alte
Clube Desportivo Checul | Clube Desportivo de Boliquiteime
Clube Desportivo Recreativo Quarteirense | Internacional Clube Almancil | Juventude Sport Campinense
Louletano Desportos Clube | Quarteira Sport Clube | Sociedade Cultural Os Falcões
Sociedade Recreativa Almancilense | Sociedade Recreativa Loulé-Gare

Mensagem

Presidente da Direção da Associação de Futebol do Algarve
Carlos Jorge Alves Caetano



Mais competitividade, mais fair play

E estamos a aproximar-nos a passos largos da reta final da temporada 2015/16 e já são, inclusive, conhecidos alguns campeões regionais (nas provas que têm de terminar mais cedo, por darem apuramento para competições nacionais). Mais competitividade e menos problemas disciplinares têm marcado a época, num sinal claro de que dispomos de equipas melhor preparadas e de agentes desportivos – incluindo aqueles que apenas o são na mera condição de espetadores – apostados em fazer parte, de um modo positivo, do jogo.

Tal constitui um motivo de satisfação para os corpos sociais da Associação de Futebol do Algarve, que têm trabalhado arduamente em dois planos distintos: por um lado, adequando os regulamentos e os quadros competitivos, no sentido de evitar nocivos desequilíbrios, e nesse sentido – e a título de exemplo – reapareceu esta época a 2.ª Divisão de seniores masculinos e na próxima campanha a 1.ª Divisão sofrerá profundas alterações; por outro lado, desenvolvendo um conjunto de acções com o fair play sempre presente como bandeira essencial da prática desportiva, sem que se perca algo essencial, o entusiasmo em redor dos campos e pavilhões.

Louve-se, em todo este processo, o papel dos clubes, com sugestões de todo atendíveis e um papel relevante na formação dos jogadores e demais agentes desportivos. Essa interação, intensificada ao longo dos últimos anos, leva a que tenhamos campeonatos mais atractivos e um número residual de incidências disciplinares graves. Estamos, importa assinalar, na presença de tarefas que exigem uma atenção constante, como se de um caminho inacabado e necessitado de cuidados fosse, e cabe à comunidade do futebol e do futsal da nossa região observar um estado de vigilância permanente.

Aproxima-se o centenário do Lusitano Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, que tem escrito páginas notáveis nessa caminhada secular, para honra do desporto da nossa região. Numa terra que tanto gosta de futebol e que tantos talentos deu à modalidade, sobressaindo de entre os demais os internacionais Cavém e Caldeira, trata-se seguramente de um momento de grande significado, a justificar ampla e merecida comemoração. Bem vindo, Lusitano, ao restrito lote dos centenários, do qual já fazem parte Farense, Olhanense, Esperança de Lagos e Portimonense!

A exemplo do sucedido em 2013, quando um tornado destruiu parte significativa das instalações desportivas do Silves Futebol Clube, a Federação Portuguesa de Futebol não ficou indiferente a mais um fenómeno atmosférico que assolou a nossa região, em novembro último, com a inundação dos dois campos de futebol do Estádio da Nora, nas Ferreiras, e dos espaços anexos, e decidiu apoiar financeiramente o nosso filiado, num processo que contou com o acompanhamento e a ajuda da Associação de Futebol do Algarve. A disponibilidade e o gesto da FPF ficam registados e comprovam um relacionamento de proximidade entre a instituição máxima do nosso futebol e as associações e, também, entre a AF Algarve e os seus filiados.



SELEÇÕES ALGARVIAS COM DESEMPENHOS HONROSOS

Futebol e futsal feminino presente nos interassociações

Duas seleções femininas da Associação de Futebol do Algarve – sub-16 de futebol e sub-19 de futsal - estiveram recentemente em actividade nos torneios interassociações das respectivas categorias, com prestações honrosas, embora sem alcançarem o apuramento para as fases seguintes daquelas competições.

Em Beja, de 22 a 24 de janeiro, no campo n.º 2 do complexo desportivo Fernando Mamede, a seleção do Algarve de sub-16, em futebol, entrou em campo com uma pesada herança, pois a nossa região conquistou a prova nos dois últimos anos e apresentava-se com o estatuto de bicampeã em título. Talvez isso tenha pesado num desempenho aquém das expectativas na estreia, com uma derrota diante de Évora (2-0) que fez ruir o sonho de uma nova participação relevante.

Ainda assim, o grupo reagiu bem e terminou a sua participação na Zona 3 com uma vitória diante de Portalegre, por 1-0. Évora garantiu o primeiro lugar no grupo e o passaporte para a discussão pelo título, ao somar seis pontos, ficando Algarve no segundo lugar, com três pontos, e Portalegre no último posto, sem qualquer ponto somado.

Na segunda fase do interassociações de futebol feminino sub-16, entre 18 e 20 de março, as vencedoras das seis zo-

nas (Leiria, Aveiro, Guarda, Setúbal, Évora e Lisboa), o melhor segundo classificado (Beja) e ainda a Madeira vão disputar o título. A seleção do Algarve estará envolvida na disputa por um lugar entre a 9.ª e a 16.ª posições, havendo ainda um torneio para apuramento do 17.º a 19.º, onde, curiosamente, participará a seleção de Braga, batida nos dois últimos anos pelo Algarve na final da competição.

SUB-19

O torneio interassociações de futsal feminino sub-19 foi dividido em duas fases zonais e a Sul decorreu em Ponte de Sor, no distrito de Portalegre, entre 26 e 28 de fevereiro, com o Algarve a integrar o grupo 6, tendo como adversárias Beja e Lisboa.

A nossa representação começou por perder com Beja, por 3-2, num jogo em que se justificava outro resultado, faltando eficácia para evitarmos um resultado negativo. Depois, frente a Lisboa, a diferença de valores foi evidente, frente a uma equipa servida por várias das melhores praticantes nacionais deste escalão etário, e registou-se novo insucesso, agora por números claros, 11-0, em parte explicados pelo





maior ritmo das adversárias, que participam em campeonatos mais competitivos.

Face a estes desfechos o Algarve foi relegado para a disputa do 9.º e 10.º lugares na Zona Sul e um bom desempenho diante de Setúbal traduziu-se numa vitória (3-1), num jogo em que a equipa esteve mais concentrada e pôde mostrar melhor a sua qualidade. Na final four para discussão do título, a disputar em Montemor-o-Velho, defrontam-se Braga e Leiria e Lisboa e Porto.

OUTRAS SELEÇÕES

Outra seleção em atividade é a de sub-14 de futebol, que tem como objetivo a participação no interassociações da categoria – mais conhecido como Torneio Lopes da Silva –, marcado para a ilha da Madeira, entre 25 de junho e 2 de julho. Já se realizaram diversas situações de treino e a preparação irá intensificar-se, com vista a uma participação numa prova em que a nossa região tem tradições, pois já ergueu um troféu, figurando numa restrita lista de vencedores, em que apenas figuram mais três associações: Porto, Lisboa e Aveiro.

A seleção de sub-15 de futsal também tem vindo a preparar-se para o interassociações, que decorrerá de 28 de março a 1 de abril. O Algarve tem vindo a registar resultados muito interessantes nesta modalidade e o notório crescimento qualitativo registado nas últimas épocas nos nossos escalões de formação deixa antever um desempenho positivo.

Já a pensar no futuro está em formação uma nova seleção, a de sub-13 de futsal, que reúne os mais talentosos praticantes algarvios daquele escalão, sendo seguramente a base, nos anos mais próximos, das seleções dos escalões etários seguintes.

Refira-se ainda que está em atividade o Centro de Treino de Futebol Feminino, projeto financiado pela FPF que reúne atletas sub-17, as quais trabalham em conjunto uma vez por semana, até maio. Entre os objetivos deste centro contam-se o acompanhamento das atletas algarvias referenciadas pela equipa técnica da FPF para as seleções nacionais – Carlota Cristo, Bruna Costa e Catarina Carmo. Em princípio, no dia 25 de abril haverá um encontro com as seleções da Associação de Beja.



Restaurante - Snack-Bar



No Tapas é que é bom... !

Encerramos às Segundas-Feiras

Arménio Santos Neves Gonçalves

Rua Pêro Vaz de Caminha, 24-A - 8900 Monte Gordo - Telef. 281 541 847

Quem Somos

Situado na freguesia de Monte Gordo, no Concelho de Vila Real de Santo António, o restaurante **O Tapas** é o sítio ideal para um bom apreciador de **peixe e marisco**.

O nosso restaurante é um ponto de referência na região e as nossas doses são generosas.

Apresentamos uma boa montra de peixe, de onde se destacam as douradas, os robalos, os besugos, as ferreiras e os sargos.

Dispomos de uma excelente montra de vinhos.

Com lotação para 260 pessoas, o nosso restaurante é o lugar ideal para almoços ou jantares de grupos; temos igualmente serviço de esplanada.

Não hesite mais, faça-nos uma visita!





LUSITANO FUTEBOL CLUBE

15 de abril de 2016

CLUBE CUMPRE UM SÉCULO DE EXISTÊNCIA COM OS OLHOS POSTOS NO FUTURO

Histórico Lusitano prepara festejos do centenário

O Lusitano Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, fundado a 15 de abril de 1916, prepara-se para comemorar o seu centenário numa fase de profundas transformações, com a criação de uma SAD e a subida da fasquia da ambição em perspetiva. Miguel Vairinhos, presidente da direção, orgulha-se de um passado grandioso e acredita num futuro risonho. "Esta é uma terra de futebol e a história prova-o. Por aqui passaram figuras como os internacionais Cavém, Caldeira, Pedroto, Jacques, Paulo Madeira e Germano, este último o único antigo futebolista dos tempos da 1.ª Divisão (1947/48 a 1949/50) que ainda está entre nós", refere o líder da coletividade.

Nas paredes da sede os quadros com as camisolas da seleção nacional envergadas por Cavém, Caldeira e Paulo Madeira – este quando se sagrou campeão do mundo de sub-20 em Riade, na Arábia Saudita – constituem uma referência da dimensão do Lusitano. "Demos muitos jogadores à 1.ª Divisão e temos um percurso honroso. Chegamos ao centenário como um emblema de referência, o que nos enche de satisfação", adianta Miguel Vairinhos.

O actual líder considera que "presidir ao Lusitano já constitui um orgulho e é a concretização de um sonho que alimentava. Estar na liderança do clube no ano do centenário representa o cumprir desse sonho na sua plenitude. E espero continuar a sonhar, no sentido de fazermos sempre mais e melhor."

Os últimos anos "foram marcados por uma mudança de paradigma no nosso futebol. As câmaras deixaram de apoiar os clubes da forma como o faziam e as ajudas do tecido empresarial baixaram drasticamente, devido à crise. Os clubes tiveram de ajustar os custos às receitas, seguindo o seu caminho num quadro de conhecidas dificuldades. Da nossa parte o que fizemos foi manter os pés assentes no chão, não cometendo loucuras passíveis de comprometerem o futuro. Quem vier a seguir não encontrará uma casa desarrumada, posso garanti-lo."

O Lusitano tem atualmente um passivo de 65 mil euros e a preocupação do atual líder passou por "reduzir os gastos com o futebol e controlar as contas, promovendo o saneamento financeiro. Conseguimos estancar a sangria e estamos a curar as feridas, aos poucos. No capítulo desportivo, as atenções viraram-se – pela falta de meios mas também por acreditarmos nessa via – no recurso à prata da casa e à formação, com resultados que permitiram a conquista de vários



troféus", com realce para dois títulos de campeão do Algarve da 1.ª Divisão (2011/12 e 2013/14), duas Supertaças (2013 e 2015) e uma Taça do Algarve (2013).

Sucessos, realça Miguel Vairinhos, "fruto do trabalho desenvolvido tanto na equipa sénior como nos escalões jovens, que têm produzido vários jogadores de muito valor. As vitórias constituem um estímulo para toda a gente, a começar pelos associados, e representam muito também para os nossos miúdos, aos quais dedicamos muita atenção, na tentativa de criarmos condições para que um dia possam chegar à equipa sénior."

A aposta na formação encontra-se, todavia, cada vez mais condicionada. "Dantes os grandes clubes faziam a observa-





ção de potenciais talentos nos escalões de iniciados ou juvenis mas agora andam atrás de crianças de sete e oito anos... Têm centros de estágio modernos e torna-se difícil a vida dos pequenos clubes, pois se algum miúdo sobressai daí a uns dias já está a ser aliciado para ir prestar provas numa academia.”

SAD avança

No passado mês de janeiro foram tomadas importantes decisões relacionadas com o futebol sénior: os sócios do Lusitano, reunidos em assembleia geral, aprovaram por larga maioria (45 votos a favor e seis contra), a criação de uma sociedade anónima desportiva (SAD), na qual o clube detém o mínimo obrigatório de 10%, ficando a restante fatia nas mãos de Philippe Wasila, um empresário francês radicado no Luxemburgo e com interesses em diversas áreas, desde equipamento hospitalar de alta gama para blocos operatórios a negócios na área do imobiliário.

No âmbito da parceria firmada, algumas medidas já foram tomadas, registando-se mexidas significativas no plantel entre a primeira e a segunda fases do Campeonato de Portugal Prio, com Marco Almeida (médio que passou pelos escalões jovens do FC Porto e representou União da Madeira, Portimonense, Fátima e Académico de Viseu, entre outros clubes) e Ricardo Esteves (antigo defesa formado no Benfica, com passagens por Braga, Nacional, Paços de Ferreira e Marítimo) a assumirem a direção desportiva do projeto. Também o treinador, António Lima Pereira (irmão do antigo internacional e jogador do FC Porto com o mesmo nome), e o fisioterapeuta, Paulo Gonçalves, durante largos anos ligado ao Rio Ave, chegaram por indicação do investidor francês.

“O clube não dispõe, por si, de recursos para aumentar a farsquia da ambição desportiva e o acordo estabelecido para a criação da SAD vem não só criar condições para sonhar com a subida aos campeonatos profissionais como ajudar a melhorar o futebol juvenil e contribuir para a resolução de problemas financeiros”, esclarece Miguel Vairinhos. De acordo com o que foi explicado na assembleia geral, o investidor da SAD comprometeu-se a colaborar na eliminação do passivo (no valor, já referido, de 65 mil euros) e a pagar ao clube a



importância anual de 35 mil euros, durante dez anos.

Por pouco o Lusitano falhou o apuramento para a zona de subida “e assim o sonho da 2.ª Liga terá de esperar um ano, estando todas as forças concentradas em garantir a permanência no Campeonato de Portugal Prio. Seguramente na próxima época teremos uma equipa mais forte e com melhores argumentos”, garante o líder do Lusitano.

Um projeto “de enorme importância não apenas para o nosso clube mas também para o Algarve”, assegura Miguel Vairinhos. “A região só terá benefícios se fizer crescer a sua representatividade no todo do futebol nacional e estamos a dar passos nesse sentido, sabendo que noutras localidades despontam ideias igualmente interessantes, o que é bom para o desporto algarvio.”



Um olhar por um passado recheado de feitos de monta

O Lusitano nasceu num período de grande turbulência, pois estava em curso a 1.ª Guerra Mundial e, segundo Hugo Cavaco, na obra "Lusitano Football Club – 75.º Aniversário" – da qual nos socorremos para traçar uma breve visão da história centenária da coletividade raiana – viviam-se tempos de arrebatado patriotismo.

Tal terá estado na origem do nome escolhido pelos fundadores do Lusitano, que foram buscar a designação ao romance "Santa Pátria", da autoria do açoriano António de Campos Júnior e focado no período da restauração da independência (1640), a exemplo do que sucedeu com outros clubes fundados no mesmo ano, como o Lusitano Futebol Clube, de Vildemoinhos, distrito de Viseu (14 de agosto de 1916). Já a escolha das cores do equipamento tiveram origem mais próxima: José Rodrigues da Cruz, que representara o Benfica, sugeriu a camisola vermelha e o calção branco e a sua proposta levou a melhor sobre uma outra, que apontava para um jersey do Guadiana (um dos muitos clubes populares existentes, na altura, em Vila Real de Santo António), muito semelhante ao atualmente utilizado pelo Barcelona.

José Pedro Barreto, Francisco Gomes Socorro, José Ventura, Carlos Baptista, Vitorino Samúdio, Francisco da Cruz, João da Costa, António Gomes Toledo, Francisco Galama, José Gomes Toledo, Manuel Peres Tenório, Emílio Correia, José Baptista Salas e o britânico Henry Brittone foram os fundadores do Lusitano. A primeira sede foi na rua D. Pedro V e o primeiro campo situava-se na Avenida da República, junto ao rio Guadiana, num terreno em frente ao café Cabo Verde.



Francisco Gomes Socorro, João Baptista, José Baeta e Francisco Ramires.

As condições para a prática do futebol melhoraram com a mudança de campo, para um terreno nas imediações do



espaço hoje ocupado pelo Lar da Terceira Idade. Este recinto foi pertença, até 1931, e por empréstimo, do Glória Futebol Clube, o grande rival do Lusitano até

meio do século XX, quando extinguiu a sua secção de futebol. Os jogos entre as duas equipas provocavam grande entusiasmo, até por se tratar de um verdadeiro Benfica-Sporting de Vila Real de Santo António, dada

a condição de filial das águas, por parte do Lusitano, e de delegação dos leões, por parte do Glória. Em setembro de 1931 o Lusitano adquiriu a Mariana da Encarnação Nogueira, pela quantia de quatro mil escudos –

vinte euros – um terreno de 12 mil metros quadrados, sendo o custo suportado por Francisco Gomes Socorro, aí sendo erguido o campo com o nome desse fundador e benemérito lusitanista. O novo parque desportivo seria inaugurado em dezembro de 1931, com um jogo frente ao Olhanense (vitória do Lusitano por 2-1) a constituir o ponto alto das celebrações. Depois de passar por vários espaços, o Lusitano inaugura





ra a nova (e atual) sede em 8 de novembro de 1941. Francisco Gomes Socorro, que entretanto se mudara para Marrocos, ficou agradado com o que viu aquando de uma visita a Vila Real de Santo António, em finais de 1945, e perdoou uma dívida do clube, no valor de 60 contos (300 euros), transformando-a em dádiva.

Pese embora as dificuldades vividas na primeira metade do século XX – dois conflitos militares de grande dimensão e grande escassez de apoios – o Lusitano firmou-se como uma das referências do futebol algarvio, conforme se comprova pelos vários títulos de campeão distrital alcançados e pela subida à 1.ª Divisão, em 1946/47. Recorde-se que, até então, apenas um clube algarvio, o Olhanense, conseguira a proeza de disputar o campeonato principal. O Lusitano começou por vencer o Grupo D – Série 16 da 2.ª

Divisão, apurando-se para a fase seguinte, por eliminação. Aí venceu a CUF (3-0, em jogo disputado em Évora) e o Sporting da Covilhã (2-1, na Tapadinha, em Lisboa). Ficou, assim, garantido o passaporte para o quadrangular final, com o primeiro a subir ao escalão principal e o segundo a disputar um jogo com penúltimo da 1.ª Divisão.

A turma de Vila Real de Santo António terminou o quadrangular em segundo lugar, com os mesmos pontos do Braga mas em desvantagem no confronto direto, e defrontou o Famalicão no dia 6 de julho de 1947, no Campo do Lumiar, em Lisboa. A vitória por 3-2, com golos de Almeida, Calvino e Angelino permitiu um feito retumbante, escrito a letras de ouro na história do clube.

Faziam parte dessa brilhante equipa Isaurindo, Mortágua, Caldeira, David, Camarada, Madeira, Almeida, Vasques, Angelino, Calvino e Germano. Norberto Cavém foi o treinador da subida, desempenhando António Soares o cargo de presidente da direção. Já no campeonato principal haveriam de juntar-se outros jogadores ao grupo: Pedroto, Sabino, Hélder, Faustino, Macedo, Luís Vasques, Manero, Honorato e Zezé Branquinho.

Nos três anos na 1.ª Divisão o Lusitano registou desempenhos interessantes, a ponto de muitos jogadores terem aproveitado para dar importantes saltos nas suas carreiras: Caldeira e Faustino rumaram ao Sporting, Pedroto ingressou no Belenenses, Manero no Benfica e Isaurindo foi para a Covilhã (mais tarde os irmãos Cavém seguiriam

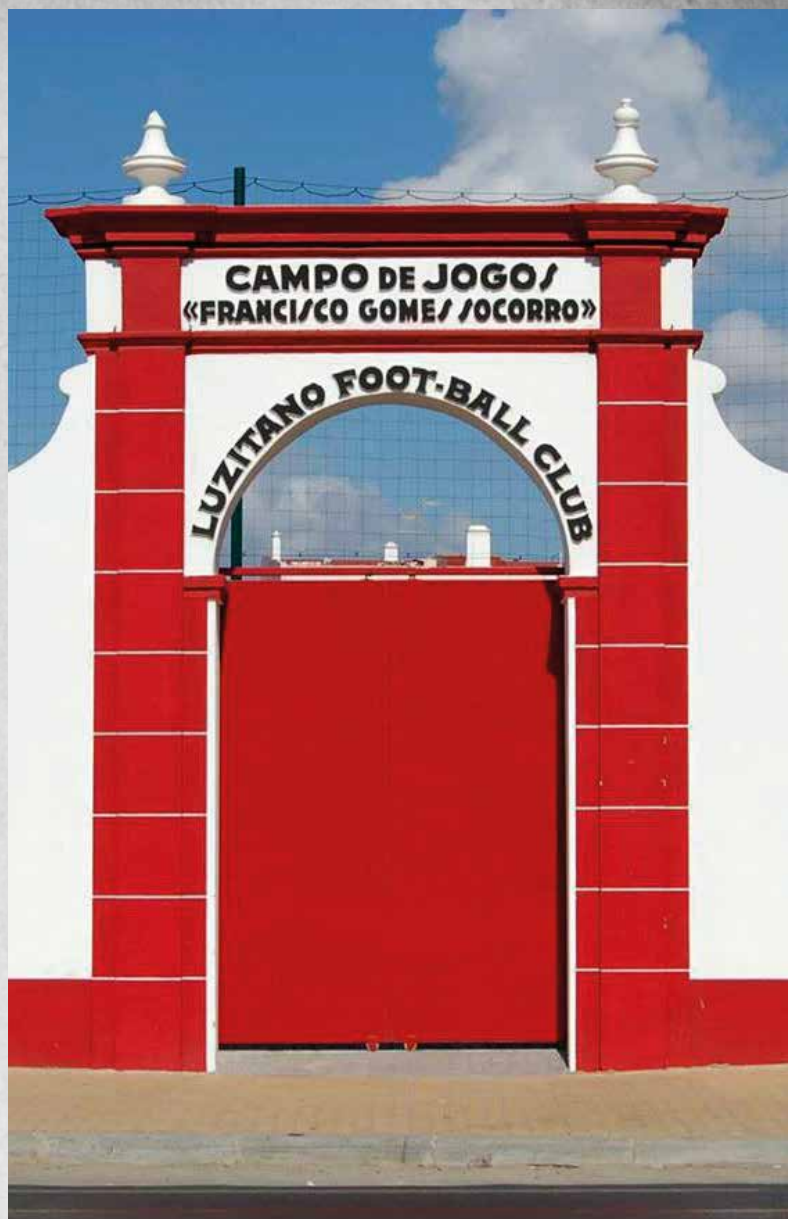
também para a serra da Estrela, com Domiciano a sagrar-se, depois, bicampeão europeu pelo Benfica).

Na segunda metade do século XX o Lusitano perdeu algum do seu vigor competitivo, tendo, contudo, presenças de relevo nos escalões secundários do futebol português. Mais importante do que isso, e em parte por influência do treinador Eduardo Augusto, que passou por Académica, Vitória de Guimarães e Boavista, o Lusitano passou a apostar de forma estruturada na formação e da cidade raiana haveriam de sair vários jogadores que se destacaram no futebol português, como Luís Vasques, José Armando, Almeida, Jacques, Manuel Fernandes, Paulo Madeira, Marco Nuno e muitos outros.

Na época 1990/91 o Lusitano marcou presença na primeira edição da 2.ª Liga, acabando por descer, e a partir daí não mais regressou às competições de âmbito profissional. Nos últimos anos a escassez de meios e a necessidade de adequar os gastos às receitas levaram a que fosse dedicada uma crescente atenção à formação, a base das equipas que nas últimas épocas têm alcançado resultados muito interessantes, com a conquista de diversos troféus em provas da responsabilidade da Associação de Futebol do Algarve.

Com a aposta do município na criação de equipamentos para a prática desportiva, nasceu um complexo que integra vários campos de futebol e Vila Real de Santo António é hoje um dos concelhos do país com melhor conjunto de infraestruturas nesse domínio, acolhendo vários eventos de reconhecida dimensão.

O Lusitano beneficia desses equipamentos e conta ainda com o histórico espaço do Campo Francisco Gomes Socorro, durante largas décadas a casa do clube, que sofreu obras de beneficiação (nomeadamente colocação de piso sintético e melhorias nos balneários) em 2009 e voltou a ser a sala de visitas do maior representante desportivo de Vila Real de Santo António, com um passado muito rico, que o coloca no restrito lote dos grandes emblemas históricos do Algarve.



Vasto programa comemorativo

O programa dos festejos do centenário do Lusitano Futebol Clube ainda está em elaboração mas já é possível conhecer algumas das iniciativas que terão lugar a partir de 15 de abril próximo.

O dia do 100.º aniversário será assinalado com o hastear da bandeira, uma missa e romagem ao cemitério de Vila Real de Santo António, em memória de figuras ligadas à história do clube que já nos deixaram. Está ainda prevista a inauguração do mural do centenário, no qual figurarão os nomes de antigos jogadores, treinadores, dirigentes e sócios.

Uma sessão solene e um jantar de gala farão também parte do programa, sendo, na ocasião prestada homenagem

pública a várias referências do Lusitano Futebol Clube. A caderneta de cromos do centenário será lançada também nessa altura, assim como o vinho do centenário, no âmbito do acordo já estabelecido com uma empresa vitivinícola. Entre abril de 2016 e abril de 2017 terão lugar vários eventos desportivos integrados no programa do centenário, decorrendo contactos para a realização de dois torneios de veteranos, um dos quais poderá contar com a presença de Benfica e de Real Madrid e outro envolvendo equipas de três clubes que atingem o centenário em 2016: Lusitano, Caldas Sport Clube e Monte Agraço Futebol Clube. Decorrerão ainda iniciativas em duas outras modalidades praticadas pelos lusitanistas, futsal e triatlo.



CLUBE BRILHA NO FUTSAL FEMININO E QUEBRA DOMÍNIO DO MACHADOS

Silves campeão de seniores celebra conquista inédita

O Silves Futebol Clube acaba de escrever uma das páginas mais bonitas do seu historial no futsal ao conquistar, pela primeira vez, o título distrital de seniores femininos. No pavilhão Mário José, perante uma moldura humana muito significativa, que praticamente lotou o recinto, as silvenses bateram a equipa do Machados por 4-1, depois de terem levado a melhor no primeiro jogo do playoff do título, em São Brás de Alportel, por 3-1, fechando assim as contas do campeonato.

"O clube decidiu relançar o futsal há pouco mais de dois anos mas apenas na vertente feminina e os resultados têm sido extremamente positivos, com este título a juntar-se ao bicampeonato no escalão de juniores", a satisfação do presidente do clube, Tiago Leal.

Uma aposta que teve como propósito "possibilitar a prática de um desporto coletivo às mulheres e jovens da nossa terra, pois, nesse domínio, havia um vazio enorme e estamos a conseguir preenché-lo, em larga medida devido à família Jóia, grandes amigos do clube e envolvidos na modalidade. Construíram a equipa e mobilizaram as pessoas, num trabalho merecedor das mais vivas felicitações", salienta o líder do Silves Futebol Clube.

Ganhar, acrescenta Tiago Leal, "é sempre importante e acaba por servir como a melhor recompensa para todo este grupo. As atletas esforçaram-se muito, dedicaram largas horas à modalidade, com entusiasmo mas também muito sacrifício, é esta é uma festa merecida sobretudo por elas e pelos responsáveis técnicos."

O presidente do Silves ficou agradado "pela forte presença de público, sinal de que a cidade está com o clube. Tivemos a preocupação de envolver os atletas das outras modalidades praticadas pela coletividade, pois um velho chavão – todos juntos somos mais fortes – teve verdadeira aplicação prática, face ao calor transmitido à equipa a partir das bancadas."

Segue-se a participação no apuramento para o Campeonato Nacional da modalidade e Tiago Leal não fecha as portas à ambição. "Não há nenhuma exigência mas estou seguro de que esta equipa irá bater-se sempre pelo melhor resultado possível, com a determinação que a caracteriza. Neste clube não se limitam os sonhos de ninguém, atletas ou técnicos. Contudo, temos os pés bem assentes no chão e a classificação que vier a ser obtida nessa fase não alterará a essência deste projeto, construído passo a passo, com solidez e de forma sustentada."



SABOR ESPECIAL

Depois dos êxitos alcançados no escalão de juniores a vitória do distrital de seniores "tem um sabor especial", admite o treinador João Pedro Jóia, que realça "a progressiva melhoria qualitativa registada nas últimas temporadas, expressa nos resultados obtidos. Noutro clube, com o mesmo grupo, caímos nos quartos de final, em 2013/14, já no Silves, fomos às meias-finais, na época passada perdemos na final do playoff e agora conhecemos, finalmente, a alegria da conquista do título."

O discurso no seio do grupo tem sido, de resto, esse. "Sempre disse às atletas que cada época passada nos tornaria mais





fortes e, como consequência, um dia a equipa teria condições de chegar à vitória no campeonato. Elas adoram o futsal, são muito dedicadas, persistentes e humildes e fizeram um trabalho incrível, merecendo por inteiro erguer o troféu.”

Na fase nacional que se segue, “algumas jogadoras do grupo já viveram essa experiência, podendo passar indicações muito importantes para as colegas. Queremos fazer o melhor possível e sei que a equipa vai ter a entrega e a atitude de sempre. O objetivo passa por fazermos sempre o melhor possível em cada jogo, sem criar qualquer tipo de pressão ou de exigência. Queremos pelo menos fazermos um ponto e se isso acontecer na partida seguinte procuraremos pontuar de novo, mas o importante passa por elas se divertirem e desfrutarem, dignificando sempre o símbolo do Silves”, assinala João Pedro Jóia.

Depois de longos períodos de domínio do União de Lagos e do Padernense, seguiu-se o Machados como principal referência do futsal feminino do Algarve, com o Silves a erguer agora o ceptro. O início de um novo ciclo? “Oxalá”, diz o técnico das silvenses. “Esta equipa ainda pode crescer muito e temos o



futuro assegurado com a formação de juniores. Não queremos que este seja um sucesso isolado no escalão de seniores e vamos, seguramente, procurar o bicampeonato.”

TUDO EM FAMÍLIA

O futsal do Silves é uma... Jóia. Expliquemos: João Jóia e a esposa, Maria José Jóia, são dirigentes da seção, e o filho João Pedro Jóia desempenha a função de treinador, enquanto a filha Ana Rita Jóia enverga a braçadeira de capitã de equipa. “A família está toda envolvida na modalidade, é verdade, mas sabemos separar as funções e quando entramos no pavilhão para trabalhar as relações familiares não contam para nada. Há os dirigentes, o treinador e a jogadora, esta com a responsabilidade acrescida que o estatuto de capitã lhe confere”, explica o técnico.

Uma família que João Pedro Jóia deseja ver alargada é a do futsal do Silves. “Fiquei muito feliz pela forte presença de público no jogo decisivo do playoff. Lembro-me de jogar aqui com o pavilhão sempre cheio e queremos trazer cada vez mais pessoas para a modalidade. Houve uma interrupção e o entusiasmo esmoreceu mas, aos poucos, vamos recuperá-lo”, conclui.

CLUBE JUNTA NOVOS TÍTULOS AO MAIS RECHEADO PALMARÉS DO ALGARVE

Gejupce repete conquistas no futsal júnior e juvenil

O Gejupce – Gil Eanes Juventude Portimonense Clube – acaba de alcançar um feito inédito nas competições da Associação de Futebol do Algarve: pelo segundo ano consecutivo festejou a conquista dos campeonatos regionais de juniores e juvenis masculinos, a que acresce, em ambos os escalões, um notável registo 100% vitorioso em ambos os escalões. Um duplo bis que confirma a coletividade como a mais titulada do futsal da nossa região, com 60 conquistas, a última das quais protagonizada pelos benjamins, que também garantiram o título distrital.

“Estes resultados traduzem o excelente trabalho desenvolvido pelo clube no futsal, sobretudo nas camadas jovens. Debatem-nos com grandes dificuldades, quer do ponto de vista financeiro, quer no tocante aos equipamentos disponíveis para a prática desportiva, mas o dinheiro não é tudo e com organização e uma estrutura competente o sucesso acaba por surgir com alguma naturalidade”, assinala Rui Oliveira, presidente do Gejupce.

A formação continua a ser “a grande prioridade” do clube, que já formou, entre outros, o internacional Paulinho, há vários anos ao serviço do Sporting. “Enche-nos de orgulho sermos os primeiros a alcançar uma dobradinha em juniores e juvenis em duas épocas consecutivas. É mais um registo brilhante a juntar a tantos outros, ao longo de apenas duas décadas de actividade.”

Rui Oliveira endereça “os parabéns aos técnicos e aos jogadores que alcançaram estes saborosos êxitos, fruto da qualidade que possuem, assinalada pela clara superioridade sobre todos os adversários. Esperamos agora, nas taças nacionais, marcar também um registo de relevo. Na época passada os juvenis estiveram muito bem nessa competição e acredito que farão agora melhor, enquanto os juniores poderão subir a fasquia da ambição, dispondo de possibilidades de discutir o acesso ao Campeonato Nacional de sub-20. Procuraremos ficar entre os quatro primeiros, sabendo que se trata de uma tarefa muito árdua, face à qualidade dos opositores.”

Os êxitos não escondem uma realidade que está longe de satisfazer os dirigentes. “Muitas vezes perguntem-me como é possível um clube que praticamente não tem nada



ganhar tantas vezes... Na verdade, não dispomos de uma sede com as condições mínimas para acolher os sócios e não temos um recinto em que possamos desenvolver a nossa única modalidade, o futsal, mas contamos com uma enorme força de vontade e o contributo desinteressado de técnicos de qualidade. A Gejupce não paga nada a ninguém, porque não tem meios para isso – pedimos, isso sim, aos atletas e aos pais para nos ajudarem na liquidação das inscrições e de outras despesas -, sem deixarmos de procurar trabalhar com a melhor qualidade possível, criando um ambiente familiar em todas as equipas, de forma a que os jogadores se sintam bem. Boa parte do segredo dos nossos sucessos reside aí.”

A ajuda de alguns empresários e amigos do clube “é fundamental” e Rui Oliveira aguarda que a Câmara de Portimão “cumpra o que há muitos anos nos prometeu. Já fizemos várias propostas à autarquia para nos ceder um espaço destinado à Gejupce, para aí desenvolvermos com melhores condições a nossa atividade, criando também fontes de receita, como um bar, ou a realização de festas e outros eventos, algo que não é possível por atuarmos regularmente num pavilhão escolar. Isso constituiria um passo fundamental para resolvermos também parte dos constrangimentos financeiros, abrindo ainda portas à criação de secções de outras modalidades. Esperamos que um dia este quadro possa mudar, até como prémio para a nossa persistência.”

Apesar das dificuldades relatadas, “o número de praticantes do Gejupce tem vindo a aumentar e os títulos falam por si sobre a competência do trabalho que aqui é feito. As entidades públicas com responsabilidades no concelho não

podem ficar alheias a isso e devem reconhecer o enorme esforço que temos realizado. Sabemos os problemas financeiros em que a Câmara de Portimão está envolvida mas

o dinheiro destinado à juventude nunca pode ser entendido como uma despesa mas sim como um investimento, pois permite formar jovens e afastá-los de maus caminhos.”

Com o sucesso dos benjamins, o Gejupce tem garantidos três títulos esta época, o que não é inédito na história do clube, mas Rui Oliveira sonha com algo mais, um quarto título, o que assinalaria uma época de sonho, incomparável num percurso de duas décadas. “Os iniciados estarão no play-off de atribuição do título e depositamos esperanças na equipa. Se ganharem, a campanha 2015/16, já uma das mais brilhantes do clube, ficaria assinalada a letras de ouro.”

Uma das chaves dos sucessos alcançados pelo Gejupce no futsal está no modelo de jogo utilizado. “Todas as equipas

jogam da mesma forma, desde os benjamins. Os princípios são adquiridos nos escalões etários mais baixos e quando chegam a juvenis e a juniores os jogadores têm os movimentos e as rotinas perfeitamente assimilados e isso faz, muitas vezes, a diferença, pois funcionamos sempre como um coletivo muito forte, um verdadeiro bloco”, assinala o presidente do clube.

Na próxima época a ambição será também maior no escalão de seniores, aproveitando a prata da casa. “Muitos miúdos que atuam no Gejupce há vários anos e acabaram de se sagrar bi-

campeões do Algarve possuem muita qualidade e vamos, seguramente, dispor de uma formação sénior mais capaz e com condições para, a médio prazo, nos dar também muitas alegrias.”



MUDANÇA PARA NOVO RECINTO FAZ CRESCER A AMBIÇÃO

“Os Armacenenses” prontos para voar bem mais alto

O Clube de Futebol “Os Armacenenses” vive tempos de mudança: com melhores condições para a prática desportiva desde há cerca de dois anos, quando foi inaugurado o novo Estádio Municipal, a fasquia da ambição tem vindo a subir e na época em curso o emblema de Armação de Pêra figura entre os mais fortes da 1.ª Divisão da Associação de Futebol do Algarve.

“Durante anos a fio – pode mesmo falar-se em décadas – não podemos crescer, pois o Campo das Gaivotas não o permitia e nem se justificava a realização de obras avultadas no local, quando sabíamos que mais tarde ou mais cedo dali iríamos sair. A construção do Estádio Municipal demorou bem mais do que o previsto mas finalmente a obra foi concretizada e agora “Os Armacenenses” tem, finalmente, um espaço mais capaz”, refere o presidente do clube, Fernando Serol.

O novo recinto “permite um trabalho de melhor qualidade em todos os escalões e levou-nos também a formar uma equipa sénior com mais argumentos que em épocas anteriores, aumentando a ambição. A aposta passava essencialmente por rubricarmos uma campanha muito melhor que a de 2014/15 e não pensávamos estar a discutir o título mas a qualidade dos jogadores e da equipa técnica tem proporcionado excelentes resultados, para satisfação dos adeptos e, naturalmente, da direção”, assinala o líder da coletividade. A vila “gosta de futebol e há sempre muita gente a ver os



jogos. Isso já sucedia no Campo das Gaivotas e conheceu um incremento nas novas instalações. Armação de Pêra tem conhecidas tradições na modalidade e já produziu diversos jogadores que atuaram em equipas dos principais campeonatos e quisemos dar à terra algo que ela também precisa, fortalecendo a ambição e criando uma equipa sénior mais competitiva, que dispõe de condições para ganhar mais vezes.”

O Clube de Futebol “Os Armacenenses” – filial número quatro do Clube de Futebol “Os Belenenses” – já por três vezes participou na Taça de Portugal (1983/84, 1988/89 e 2006/07) mas nunca participou num campeonato nacional, o que pode vir a ocorrer num futuro bem próximo. “Não definimos a subida como meta. O que pedimos ao grupo foi para alcançar bons resultados, entrando em campo sempre para ganhar. Se assegurarmos a participação numa prova de âmbito na-



cional será um orgulho para todos”, sublinha Fernando Serol. Uma eventual conquista do título da 1.ª Divisão da Associação de Futebol do Algarve e a conseqüente subida ao Campeonato de Portugal “representaria algo de muito importante para a vila de Armação de Pêra e seria um justo prémio para o trabalho desenvolvido pelos nossos técnicos e jogadores e também para o empenho da equipa directiva.”



A equipa sénior tem contado “com um grande apoio, não apenas nos jogos em casa mas também fora de portas, com a nossa claque, “Raio Azul”, a marcar sempre presença. Sentimos também uma crescente aproximação das pessoas da terra, chamadas pelos resultados positivos, e queremos que tudo isto continue a crescer.”

Enquanto o clube permaneceu no Campo das Gaivotas “muitos jovens promissores residentes em Armação de Pêra acabaram por rumar a outras paragens, pois nas localidades vizinhas foram nascendo campos com piso sintético, enquanto nós dispúnhamos de um pelado. Isso afastou uma quantidade apreciável de potenciais talentos e estamos, aos poucos, a tentar inverter essa situação, pois agora Armação de Pêra tem condições muito idênticas aos dos clubes situados nas proximidades.”

Por força do quadro descrito, “temos sentido algumas dificuldades no futebol de onze das camadas jovens, em particular no escalão de juniores. Além dos problemas herdados da longa permanência num recinto sem condições, que estiveram na origem do afastamento de muitos jogadores, há hoje um crescente conjunto de ofertas e de solicitações para os adolescentes que os afastam do futebol. Inscrevemos vários jogadores que a meio da época desistiram. Estamos a trabalhar no sentido de ultrapassar essas dificuldades e prova disso é o aumento significativo do número de praticantes no futebol de sete, garantia de um futuro seguramente diferente.” Para desenvolver as suas atividades o clube conta “com os indispensáveis apoios da Câmara Municipal de Silves e da Junta de Freguesia de Armação de Pêra, além da Vila Vita, que nos deu uma ajuda fantástica aquando da construção do Estádio Municipal e continuar a dar-nos valiosa colaboração. Além disso, importa ainda realçar a receptividade do comércio local que, na medida das suas possibilidades, tem estado ao lado do clube.”

Refira-se, ainda, a aposta do clube no futebol de praia, sendo o único emblema algarvio envolvido em competições oficiais na época passada. A equipa de “Os Armacenenses” teve excelente desempenho e chegou à fase decisiva da Divisão Nacional, acabando, com alguma dose de infelicidade, por não garantir o apuramento para a Divisão de Elite, principal escalão da modalidade.



CONJUNTO DE MEDIDAS TOMADAS PELA AF ALGARVE PROPICIOU REGRESSO

Aljezurense retoma futebol sénior para preencher vazio na vila

O Juventude Clube Aljezurense retomou esta época a prática do futebol sénior, depois de uma pausa de um ano, e a experiência está a correr "de forma positiva", segundo a presidente Célia Santos, a mulher que comanda os destinos da coletividade há cerca de uma década.

"A Associação de Futebol do Algarve promoveu um conjunto de medidas que se traduziram na redução dos custos relacionados com a participação na 2.ª Divisão distrital e isso permitiu-nos regressar à atividade no futebol sénior, pois o clube - na linha do que sucede com vários outros - tem escassos recursos e se continuasse a existir um único campeonato, o da 1.ª Divisão, com os mesmos encargos das épocas anteriores,

o Aljezurense seguramente não participaria", frisa a líder.

Outras circunstâncias favoreceram o reaparecimento do futebol sénior. "Com o ressurgimento da 2.ª Divisão distrital, há menos jogos e, conseqüentemente, menos viagens e menos despesas. Como estamos numa ponta do Algarve, o fator geo-



SE É MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DO ALGARVE

usufrua de 10% de desconto nas mensalidades do ginásio

Aproveite e experimente:



Benefício
TONIFICAÇÃO

50 min.

MASSAGEM DESPORTIVA TONIFICANTE COM HORTELÃ-PIMENTA

Massagem praticada com pressão que garante o fortalecimento e tonificação dos músculos. Ideal para a recuperação após o esforço do desportista. O óleo de hortelã-pimenta é analgésico, acelerando o relaxamento muscular.

DESCONTO
15%
NA MASSAGEM



Spa

REAL THERAPY

INSPIRED BY PORTUGUESE ELEMENTS



REALSPATHERAPY.COM

CONDIÇÕES: Desconto na massagem válido até 31 de Dezembro de 2015 e sujeito a reserva prévia e disponibilidade do hotel. Este desconto não pode ser trocado por dinheiro, nem por outro serviço ou produto. Ofertas válidas mediante apresentação do cartão de sócio na Recepção do Real Spa Therapy, nas seguintes unidades: Grande Real Santa Eulália Resort & Hotel Spa | Albufeira | T. (+351) 289 598 030 | E. spa@granderealsantaaulia.com Real Bellavista Hotel & Spa | Albufeira | T. (+351) 289 540 069 | E. spa.hc@hotelsreal.com Real Marina Hotel & Spa | Olhão | T. (+351) 289 091 310 | E. spa@realmarina.com



gráfico pesa-nos muito no bolso, dado que fazemos sempre muitos quilómetros para chegar aos campos dos nossos adversários... Por outro lado, no capítulo competitivo, os jogos, no campeonato da 2.ª Divisão, são mais equilibrados e não se apodera dos jogadores o desânimo que por vezes surgia na 1.ª Divisão, face à superioridade das equipas contrárias, muitas das quais com orçamentos consideráveis e uma estrutura que se pode considerar semi-profissional.”

A terra, por seu lado, também ganha com o regresso da equipa sénior. “Aljezur é um concelho pequeno, situado longe dos grandes centros, no extremo noroeste do Algarve, e os jogos constituem sempre um motivo de animação, que junta as pessoas. É um momento de convívio, de partilha. Não há na vila centros comerciais nem eventos regulares ao fim de semana. Muita gente sentia falta do futebol e, assim que percebemos que os custos seriam suportáveis, decidimos reativar a equipa, por também ser essa a vontade de muitos jogadores residentes no concelho, vários dos quais sócios do clube.”

Os princípios continuam a ser os mesmos: total amadorismo. “Vivemos com o que temos e uma das condições impostas pela direção passa, como tem sucedido até aqui, por não comprometermos o futuro. Gastamos apenas em função dos recursos disponíveis, os quais são escassos... Não nos passa pela cabeça estarmos a pagar a jogadores de fora para termos melhores resultados; recorremos, sim, à prata da casa e a jogadores que aceitam representar o Aljezurense sem esperarem contrapartidas. Não vale a pena estarmos a contrair dívidas em busca de resultados. Isso nunca faremos, é algo que, comigo na presidência, não sucederá, pois um dia, mais cedo ou mais tarde, alguém teria de pagar essas contas, com custos seguramente muito pesados para o Aljezurense.”

O clube conta com várias subidas à 1.ª Divisão da Associação de Futebol do Algarve (e participações honrosas neste escalão) mas, no momento, a ambição desportiva não é uma preocupação para a presidente do Aljezurense. “Acima de tudo, o que nos interessa é ter a equipa em atividade, com tudo o que isso arrasta de positivo para Aljezur e para o clube. Pedimos aos técnicos e aos jogadores



dores para dignificarem a camisola que vestem e, claro, se ganharem a satisfação de todos é maior mas não há nenhuma exigência nem nenhuma fasquia que tenhamos colocado.”

No futebol juvenil, o reduzido campo de recrutamento e a circunstância de muitos jovens da terra estudarem no vizinho concelho de Lagos impede a realização de um trabalho mais capaz. “Aljezur tem pouca população jovem e, quando se trata de formar uma equipa nesses escalões, temos deparado sempre com outro problema, além dessa escassez: muitos querem jogar nas equipas dos amigos que têm na escola, em municípios vizinhos”, explica Célia Santos. Devido ao quadro descrito o Aljezurense conta, esta época, apenas com uma equipa inscrita nos campeonatos da Associação de Futebol do Algarve, em benjamins B, que poderá constituir a base para, num futuro próximo, o clube participar noutros escalões.

Quanto a apoios, e além dos institucionais, provenientes da Câmara Municipal de Aljezur e da Junta de Freguesia de Aljezur, “te-

mos uma ou outra empresa que nos ajuda e agradecemos muito essa preciosa colaboração. Há poucas portas onde bater, num concelho pequeno, com pouca atividade económica, e ainda mais em tempo de acentuada crise, com muitas firmas a terem de fechar as portas.”





PORTIMONENSE CONTINUA A SOMAR FAÇANHAS NA MODALIDADE

Futsal vai discutir subida à 1.ª Divisão

O futsal do Portimonense, reativado na época passada, continua a fazer história e, na primeira participação na 2.ª Divisão nacional, venceu a Série F, com o consequente apuramento para o grupo que vai discutir a subida. A turma algarvia superou todas as expectativas iniciais e deixou pelo caminho vários clubes com tradições na modalidade e presenças no escalão principal, como é o caso do Fabril do Barreiro.

A equipa comandada por Pedro Moreira assumiu a liderança da Série F na primeira jornada e não mais a largou, resistindo à pressão exercida por Os Vinhais e pelo Fabril. A única derrota do Portimonense registou-se no reduto desta última formação, por 5-4.

A vantagem acumulada permitiu ao Portimonense gerir as jornadas finais com alguma margem de segurança mas, ainda assim, as receções a Os Vinhais (antepenúltima jornada, 6-6) e Fabril (última jornada, 5-5) assumiram contornos de algum dramatismo, face à qual-

idade dos adversários e à evolução do marcador. Contra os homens do Barreiro, a turma de Portimão esteve por duas vezes em desvantagem (e dessa forma afastada do primeiro lugar) mas um golo de João Duarte estabeleceu o 5-5 final e levou à loucura o público que lotou o pavilhão dos Montes de Alvor.

A fase da subida divide-se em duas zonas (Norte e Sul) de seis equipas e os vencedores garantem o acesso à 1.ª Divisão, além de disputarem depois um jogo entre si para apurar o campeão da 2.ª Divisão.

"Vivemos semanas de muita pressão mas o sonho tornou-se realidade", referiu, após a partida decisiva, o treinador Pedro Moreira, que agradeceu aos adeptos: "Fiquei sensibilizado pela forte presença de público e esta vitória é também para os nossos adeptos, que têm estado ao lado da equipa desde o primeiro jogo."

O técnico agradeceu ainda aos jogadores. "Para mim, são os melhores do mundo. Tem havido uma evolução fantástica e pouca gente esperava que um grupo quase todo ele vindo dos distritais tivesse uma prestação tão brilhante na 2.ª Divisão. São amadores mas comportam-se como profissionais, deixando tudo em cada jogo, com paixão, dedicação e coração."

Na fase seguinte o Portimonense "entrará sem nenhuma pressão, pois o nosso objetivo, a permanência, está cumprido. Mas não renunciaremos a nada, não iremos facilitar o que quer que seja... Quem nos quiser ganhar terá de mostrar que é melhor que nós e não será fácil, pois este grupo tem uma alma enorme e deseja continuar a escrever história."





CONJUNTO DE PORTIMÃO É O PRIMEIRO DA 2.ª LIGA A CHEGAR ÀS MEIAS FINAIS

Equipa de futebol escreve história na Taça da Liga

O Portimonense fez história na Taça da Liga, ao tornar-se na primeira equipa do escalão secundário do futebol português a chegar às meias finais da prova, depois de deixar pelo caminho Sporting, Paços de Ferreira e Arouca, entre outros, numa campanha notável, com o sonho da chegada ao jogo decisivo a morrer apenas no terreno do Marítimo, num jogo em que os algarvios lutaram briosamente até final.

Nas anteriores oito edições da prova nunca uma equipa da 2.ª Liga havia chegado tão longe e nunca um conjunto daquele esca-

lão havia ganho a três formações do campeonato principal e terminado em primeiro lugar no seu grupo.

Na primeira fase da Taça da Liga, disputada a uma só mão, entre os clubes da 2.ª Liga, o Portimonense bateu o Aves por números esclarecedores (3-0), em casa. Na segunda fase, no mesmo formato mas envolvendo 14 equipas da 1.ª Liga (as que ficaram abaixo do quarto lugar na época passada, mais os dois promovidos) e ainda os dez conjuntos da 2.ª Liga apurados na ronda anterior, o Portimonense deslocou-se ao reduto do Penafiel e voltou a vencer, desta feita por 2-1.

Esta última vitória permitiu o apuramento para a fase de grupos, na qual o Portimonense viria verdadeiramente a escrever história. Incluída num grupo (C) ao lado de três equipas da 1.ª Liga, a turma algarvia partia com poucas pretensões e o Sporting era claramente favorito. Mas essas conjeturas foram alteradas logo na ronda de abertura do grupo...

Uma noite de sonho de André Carvalhas, autor de três remates certos na goleada imposta ao Arouca (4-1) colo-



cou o Portimonense no primeiro lugar... de onde não mais sairia. Na segunda ronda do grupo o Sporting deslocou-se ao Algarve e o anunciado favoritismo dos leões não se confirmou em campo: o Portimonense ganhou por 2-0 e desta feita foi Ewerton, autor de dois golos, a brilhar.

A formação de Portimão partia para a última jornada sem depender de ninguém: um empate em Paços de Ferreira dava-lhe a vitória no grupo e até mesmo uma derrota poderia ser suficiente desde que o Sporting não ganhasse por números expressivos em Arouca. Os barlaventinos estiveram a perder por 2-0, o que obrigava a fazer contas, para deram a volta ao marcador, triunfando por 3-2, no terceiro sucesso consecutivo na prova sobre um conjunto da 1.ª Liga, feito de todo relevante.

O sorteio (prévia) das meias finais determinou que o vencedor do grupo C jogaria no reduto do primeiro classificado do grupo A, no qual o FC Porto era o grande favorito mas acabou por se ver surpreendido pelo Marítimo, que ganhou no Dragão. Em pleno Estádio dos Barreiros o Portimonense colocou-se em vantagem nos instantes iniciais, vendo depois o adversário dar a volta ao marcador, o que obrigou a um esforço árduo na procura do empate, quase compensado na segunda parte, com duas boas oportunidades de golo. Acabaria, porém, por ser a formação madeirense a marcar o 3-1 final de um jogo em que a turma algarvia deixou excelente imagem.

Fica o registo de um feito histórico e de uma brilhante participação do Portimonense na Taça da Liga.



offset & digital print

60 anos a seguir a evolução!

**gráfica
comercial**

60 anos
desde 1953

ARNALDO MATOS PEREIRA, LDA.

Gráfica Comercial - Arnaldo Matos Pereira, Lda. | Zona Industrial de Loulé - Apartado 247
8100-911 Loulé - Algarve - Portugal | Tel.: 289 420 200 | Fax: 289 420 201
geral@graficacomercial.com | facebook.com/graficacomercial

www.graficacomercial.com

Taça do Algarve na reta final

A 17.ª edição da Taça do Algarve está a entrar na sua fase decisiva e para as meias finais estão apurados o clube com maior número de triunfos na prova, o Lusitano Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, e três emblemas que nunca ergueram o troféu – Moncarapachense, Almoncilense e Quarteirense.

Deste trio de clubes só um, o Quarteirense, já disputou uma final, logo na primeira edição da prova, perdendo para o Portimonense, por 1-0, no Estádio de São Luís. Já o Lusitano, e como foi frisado, figura como o melhor sucedido na prova, com três triunfos, em 2001, 2002 e 2013, curiosamente sempre pela mesma margem (3-0) e perante diferentes adversários (Silves, Padernense e Culatrense).

Na caminhada para as meias finais o Lusitano de Vila Real de Santo António foi o clube que evidenciou mais à vontade, pois, jogando sempre em casa, superou o Lagoa (3-0) na segunda eliminatória – a primeira em que entrou por participar no Campeonato de Portugal – e nos quartos de final suplantou o Imortal, também em casa, por 6-3.

O Almoncilense, também envolvido no Campeonato de Portugal, estreou-se na segunda eliminatória, em casa, e logo num dérbi concelhio, frente ao Louletano, muito emotivo e resolvido apenas no desempate por pontapés da marca da grande penalidade (3-3 e 5-3). Nos quartos de final, novo sucesso, também em casa, agora com bem maior desafogo – 2-0 na recepção ao Esperança de Lagos. Quarteirense e Moncarapachense entraram em competição desde a primeira ronda, tendo, por isso, de superar três adversários para atingir as meias finais. O Quarteirense afastou o vizinho Quarteira, por 3-1, o Guia, por 1-0, e o Ferreiras, por 3-0, sempre na condição de visitado. Já o Moncarapachense deslocou-se aos redutos do Padernense (vitória por 0-4) e Faro e Benfica (0-0 no final dos 90 minutos e 2-3 no desempate por pontapés da marca da grande penalidade), antes de golear (6-0), em casa, o Samsbrasense.

Por saber está se teremos um repetente na lista dos vencedores, o Lusitano, que, em ano de centenário, pretenderá seguramente conquistar de novo o troféu e destacar-se ainda mais como clube com maior número de vitórias, ou se será um estreado – qualquer um dos outros três emblemas apurados para as meias finais – a festejar.

Recorde-se que na época passada o vencedor foi o Lagoa, que, no Estádio de São Luís, em Faro, suplantou o Ferreiras no desempate por pontapés da marca da grande penalidade (4-2), após um nulo no final dos 90 minutos. Nas 16 edições já disputadas o Lusitano de Vila Real de Santo António venceu por três vezes, nos anos já referidos, seguindo-se, com duas conquistas, Portimonense (2000 e 2007), Esperança de Lagos (2005 e 2009), Louletano (2012 e 2014) e Lagoa (2010 e 2015) e, com um sucesso, Alvorense (2003), Guia (2004), Campinense (2006), Messinense (2008), Silves (2011).



Moncarapachense inaugura sintético do Campo da Torrinha

O Lusitano Ginásio Clube Moncarapachense viu concretizado um sonho antigo, com a inauguração do piso sintético do Campo da Torrinha. O equipamento já era utilizado desde dezembro mas o momento simbólico do descerramento da lápide que assinala o melhoramento teve lugar no início de janeiro, num jogo entre os seniores do clube local e do vizinho Olhanense.

O velhinho pelado, no qual o Moncarapachense viveu momentos particularmente da sua história, como a conquista do título de campeão do Algarve, em 1971/72, e a consequente participação no Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, em 1972/73, foi agora requalificado, fruto de uma união de esforços que envolveu a Câmara de Olhão (contrato programa no valor de 250 mil euros), a União de Freguesias de Moncarapacho e Fuzeta (subsídio no valor de 60 mil euros), empresas locais e um particular, este último através da cadênciã de uma faixa de terreno necessária para a concretização das obras.

O custo total da implantação de piso sintético no Campo da Torrinha ascendeu aos 320 mil euros e a obra será complementada com acabamentos ainda por realizar (nomeadamente arranjos exteriores), traduzindo-se, quando totalmente concluída, numa completa remodelação do parque desportivo do Moncarapachense.

Na ocasião, o presidente da Câmara de Olhão, António Pina, sublinhou "o investimento contínuo que a autarquia tem feito na área do desporto, patente mais uma vez na verba atribuída ao Moncarapachense para levar a cabo estes me-

lhoramentos, os quais proporcionam condições dignas para o desenvolvimento da prática do futebol."

Nemésio Martins, presidente do Lusitano Ginásio Clube Moncarapachense, congratulou-se por "ver finalmente concretizado um velho anseio dos desportistas desta freguesia, que vem possibilitar melhores condições para a prática do futebol." Nas últimas épocas a coletividade vinha utilizando, para jogos e treinos, o superlotado Estádio Municipal de Olhão, com diversos inconvenientes daí resultantes, de entre os quais dificuldades de ordem logística, com deslocações diárias, e treinos a horas tardias, face à existência de vários outros clubes na sede de concelho.

O sintético era utilizado desde 19 de dezembro e a inauguração oficial teve lugar a 10 de janeiro, com Olhanense a levar a melhor (2-1) frente ao Moncarapachense.



Ferreiras recebe apoio da FPF para recuperar equipamentos

Os relvados do Complexo Desportivo da Nora, propriedade da Câmara Municipal de Albufeira e utilizado pelo Futebol Clube Ferreiras, que ficaram completamente inundados na sequência das fortes chuvas que assolaram o sul do país no dia 1 de novembro já se encontram reabilitados e a preocupação passa agora por voltar a equipar as instalações. Nesse sentido a Federação Portuguesa de Futebol concedeu apoio financeiro ao clube, no valor de cinco mil euros.

O presidente do FC Ferreiras, António Colaço, explicou que este apoio foi fundamental para avançar, no imediato, a recuperação de algumas máquinas e equipamentos da lavandaria e posto médico.

"O relvado natural ficou recuperado cerca de uma semana após a inundação, graças ao trabalho voluntário de muitas pessoas ligadas ao clube, e os sintéticos ao fim de um mês e meio. Depois a nossa preocupação passou por recuperar o posto médico e a lavandaria, pois muitas máquinas ficaram inoperacionais, na sequência da entrada de água naqueles espaços", começou por explicar.

Sem capacidade financeira para as reparar os equipamentos danificados, o clube solicitou à Federação Portuguesa de Futebol, via Associação de Futebol do Algarve, um apoio que lhe foi concedido.

"Com as verbas que recebemos da Federação podemos avançar com a recuperação de equipamentos que eram nossos e para os quais não tínhamos a cobertura de seguro, pelo que quando soubemos deste apoio avançamos no sentido de ficar

com a lavandaria completamente operacional, pois já tínhamos reparado duas máquinas. Em relação ao posto médico, recuperámos um electrocardiógrafo", prosseguiu António Colaço. O responsável pelo clube algarvio considera que esta ajuda veio em boa altura. "Depois de fazermos o levantamento de todos os danos pedimos apoio. O processo não foi moroso e os equipamentos já estão a funcionar."

Já no que se refere ao fundo de emergência criado pelo Governo para minorar os prejuízos causados pelas inundações registadas no concelho de Albufeira é grande o descontentamento dos responsáveis do Ferreiras. "Consideraram-nos não elegíveis, ao contrário do que sucedeu com particulares e comerciantes. Ora estamos na presença de uma instituição de utilidade pública, que presta um serviço de reconhecido interesse social e desportivo, acolhendo centenas de jovens...", lamenta António Colaço, que aguarda, ainda, por um apoio adicional da Câmara de Albufeira.



A BOLA TAMBÉM É NOSSA!

Luta pelo teu Sonho! Junta-te a nós!



CATARINA CARMO E BRUNA COSTA
JOGADORAS DA SELECÇÃO DISTRITAL DE FUTEBOL DO ALGARVE
(VESTIDAS DE BRANCO)

RUTE DUARTE E CATARINA GUERREIRO
JOGADORAS DA SELECÇÃO DISTRITAL DE FUTSAL DO ALGARVE
(VESTIDAS DE VERMELHO)



INSCREVE-TE EM:

WWW.AFALGARVE.PT

Vaga para o Europeu de sub-19 vai decidir-se no Algarve

O Algarve receberá, de 4 a 10 de abril, os jogos do Grupo 5 do torneio de elite de apuramento para a fase final do Campeonato da Europa de futebol feminino no escalão de sub-19, que decorrerá em julho próximo na Eslováquia, com a seleção nacional a tentar garantir uma vaga nesta competição da responsabilidade da UEFA.

O programa da competição é o seguinte: dia 5 de abril – Escócia-Grécia (14 horas, Lagos) e França-Portugal (16 horas, Ferreiras); dia 7 de abril – França-Grécia (14 horas, Ferreiras) e Portugal-Escócia (16 horas, Bela Vista, Parchal); dia 10 de abril – Escócia-França (16 horas, Bela Vista, Parchal) e Grécia-Portugal (16 horas, Estádio Algarve).

Portugal chega a esta fase depois de superar a ronda de qualificação, que também teve lugar no nosso país, no distrito da Guarda, em Setembro último. Na altura, a seleção nacional, incluída no Grupo B, terminou no segundo lugar, com os mesmos pontos (7) que a Noruega. As lusas venceram Israel (2-1) e Estónia (4-0), antes de empatarem com a Noruega (2-2). Nota para a relevante presença da algarvia Carlota Cristo, autora de três golos, um em cada partida, e que deverá ser uma das figuras da turma das quinas no torneio a realizar agora na nossa região.

Este torneio de elite inclui seis grupos e só os vencedores são apurados directamente para a fase final, juntando-se-lhes o segundo melhor classificado com melhores resultados obtidos frente ao primeiro e terceiro do grupo. Essas sete seleções estarão no verão na Eslováquia, juntamente com a formação do país organizador.



As entradas são gratuitas e esta é uma oportunidade para Algarve mostrar o entusiasmo crescente que o futebol feminino regista entre nós, necessitando a seleção nacional do maior apoio possível, perante adversárias credenciadas.

O objetivo de Portugal passa por chegar à fase final, repetindo o feito de 2012, ano em que as cores nacionais marcaram presença na Turquia, com a seleção lusa a cair apenas nas meias-finais, depois de uma brilhante participação. A França apresenta-se, contudo, como um obstáculo considerável, pois as gaulesas são uma potência do futebol feminino mundial e já ganharam o Europeu de sub-19 em três ocasiões, sendo só superadas, em número de títulos, pela Alemanha (seis troféus). No plano de preparação deste mini-torneio inseriram-se dois jogos com a República da Irlanda, disputados nas Ferreiras e no Estádio Algarve, em 8 e 9 de março.

A qualificação para o Europeu de sub-19 é o segundo grande acontecimento de futebol feminino que se desenrolará na nossa região em 2016: aquando do fecho desta edição estava em curso a 22.ª edição da Algarve Cup, prova também conhecida por Mundialito, com a participação de oito seleções, entre as quais a do Brasil, país que acolherá o torneio olímpico, entre 3 e 20 de agosto próximo. Além das canarinhas e, naturalmente, da seleção portuguesa, a competição contou ainda com a presença de Canadá, Dinamarca, Nova Zelândia, Islândia, Rússia e Bélgica.



A SPORTS TRAINING APRESENTA:

NOVA PARCERIA

ASSOCIAÇÃO FUTEBOL ALGARVE



**Sports
training**
For Successful Coaches



**TREINADOR
DA A.F. ALGARVE,**

Aproveite as condições
especiais para aquisição
de Quadros Táticos Magnéticos
de **FUTSAL**
da **SPORTS TRAINING.**

APROVEITE DESCONTOS ATÉ 20%
ENCOMENDE JÁ

Email: sec.permanente@afalgarve.pt



Siga-nos no
facebook



Bola ao Centro

João Leal

Na lembrança do jornalista David Sequerra

David Sequerra fica como um dos nomes históricos do futebol português, em especial na atividade de jornalista mas também como um apaixonado da causa desportiva, de que foi dirigente, técnico e um servidor em pleno na total aceção da palavra.

Natural de Lisboa mas descendente da comunidade judaica algarvia, de tão profunda influência durante séculos na nos-

sa região, deslocava-se aqui com frequência, e de modo próprio, quando Olhanense, Farense e Portimonense militavam na divisão maior, para além da sua específica participação em acontecimentos desportivos que ocorreram entre nós.

O seu falecimento aconteceu, vítima de doença prolongada, no hospital de São Bernardo, em Setúbal, e contava 82 anos de idade. Começou no jornalismo desportivo aos 18 anos e colaborou em inúmeros órgãos de comunicação social, recordando-se particularmente o que foi a sua marcante presença no desaparecido Mundo Desportivo.

Foi fundador do CNID (Clube Nacional da Imprensa Desportiva), contando-se como um dos mais dedicados dirigentes desta associação, e comandou a seleção nacional de juniores em 1961, que conquistou o título de campeã da Europa, na qualidade de selecionador, com o sempre saudoso José Maria Pedroto como treinador. Este último também teve fortes li-



gações ao Algarve, pois alinhou no então primodivisionário Lusitano Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, e cumpriu serviço militar em Tavira, no CISMI (Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria).

Politicamente foi deputado à Assembleia Nacional no anterior regime (1973/74) e possuía dupla licenciatura pela Universidade Clássica de Lisboa (ciências históricas e ciências pedagógicas).

Residia em Sesimbra e foi, desde 1976, membro do COP (Comité Olímpico Português), sendo seu secretário geral no período de 1980 a 1999, tendo estado presente em várias edições dos Jogos Olímpicos (Roma – 1960; Los Angeles – 1984; Seul – 1988), havendo sido responsável pela organização do voluntariado que operou na Expo 98, em Lisboa.

O Dr. David Sequerra foi condecorado em 1992 pelo Governo de Portugal com a Medalha de Mérito Desportivo. Recebeu ainda várias outras distinções oficiais e foi homenageado pela Federação Portuguesa de Futebol no intervalo do jogo Portugal-Noruega (1-0), a contar para o Europeu de 2012.

O corpo do saudoso homem do desporto e insigne jornalista, com profundas raízes que o ligam ao Algarve, esteve em câmara ardente na igreja de Sesimbra e foi cremado na Quinta do Conde.

Um exemplo de excelência

Assim foi considerada a atividade desenvolvida pela Escola Sóciodesportiva do Real Madrid em Vila Real de Santo António, que em 2016 completa cinco anos de existência e tem uma frequência de cem crianças e jovens dos seis aos 13 anos, nos núcleos da cidade pombalina, de Monte Gordo e de Vila Nova de Cacela. No total já passaram pela instituição, que é visionada por cinco técnicos e dois estagiários, cerca de 500 praticantes. A Escola do Real Madrid tem por objetivo a integração de jovens em situação de risco, com dificuldades de aprendizagem ou inseridos em meios onde não é possível a prática desportiva.

Vem sendo desenvolvido, com todo o conhecido e comprovado mérito, um programa educativo em parcerias com os

vários agrupamentos escolares daquelas localidades vilarrealenses e com a Câmara Municipal. A apreciação de “um exemplo de excelência” provem dos responsáveis do clube madrileno, a quem, periodicamente, são submetidos os relatórios sobre as atividades desenvolvidas ou em curso.

Foi a primeira instituição dos merengues em Portugal e este ano letivo conta com quatro turmas, dedicadas às modalidades de futebol (Vila Real de Santo António e Monte Gordo) e de basquetebol (Vila Nova de Cacela), sendo oferecidos os equipamentos desportivos a todos os inscritos.





Djidjé, um homem solidário

Não obstante ter-se fixado em Portimão, José Afonso Duarte, em especial para as gentes do futebol e para a numerosa comunidade cabo-verdiana radicada no Algarve, foi uma figura que importou a toda a região sulina. Daqui que lhe dediquemos esta crónica, num testemunho do maior apreço e da mais gratificante admiração por quem na vida ocorrida ao longo de oito décadas foi um singular concretizador da solidariedade, da correção e do saber estar, com a costumada verticalidade nos caminhos da mais evidente dignidade.

Nascido em 1936 na cidade portuária do Mindelo, na ilha de São Vicente, uma das nove (habitadas) que constituem o arquipélago de Cabo Verde, foi em 1975 que optou pela nacionalidade cabo-verdiana, sendo o primeiro cônsul da República de Cabo Verde no Algarve após a independência deste país africano.

Depois de representar Chaves e Salgueiros, José Afonso Duarte veio para Portimão no início da década de 60, alinhando como guarda-redes no Portimonense, e que excelsas condições tinha para o desempenho da função, não obstante a ausência da exigida e peculiar altura. E para sempre ficou conhecido por Djidjé, uma alcunha que vinha dos tempos da infância, no seu Mindelo natal.

Com uma vida dedicada ao futebol e à arquitetura, foi durante largo tempo um dos decanos do corpo consular reconhecido no Algarve. Desempenhou as funções consulares, com uma total dedicação, entusiasmo e permanência entre 1975 e 2013. Para além dos aspetos burocráticos, formais e outros inerentes à representação consular, exerceu uma intensa atividade social em prol da defesa dos seus patrícios,



mormente os que viviam em situações difíceis, como aconteceu nos casos dos bairros clandestinos dos Pescadores (Vilamoura) e do Palácio (Portimão).

Desde há algum tempo que Djidjé, lá no infinito onde se encontra, recebeu em vida algumas merecidas homenagens, das quais destacamos a atribuição em 1997, por proposta do saudoso então presidente do município portimonense, Nuno Mergulhão, do título de Cidadão Benemérito de Portimão, considerando "as suas qualidades humanas, morais e cívicas e a forma como se integrou na vida ativa da cidade" e a homenagem que em julho de 2014, já profundamente doente, lhe foi prestada pela embaixada de Cabo Verde, no vasto pavilhão Portimão Arena. Dois dos grandes momentos de José Afonso Duarte, que brilhou na baliza do seu Portimonense e foi durante mais de meio século tão algarvio como qualquer um de nós, sem deixar de ser o reconhecido cabo-verdiano.

Tavira e Vila do Bispo investem

A melhoria das condições infraestruturais dos equipamentos desportivos é fator de relevante importância no fomento da prática e na qualificação das mesmas.

Este comentário surge-nos a propósito das ações desenvolvidas recentemente por duas autarquias do Algarve que investiram apreciadas verbas em campos de futebol localizados nos respetivos concelhos.

A Câmara Municipal de Tavira assinou contrato para a empreitada de colocação de piso sintético no campo anexo ao pavilhão Dr. Eduardo dos Reis Mansinho, uma obra orçada em 260 mil euros e que já teve início, com um prazo de execução de quatro meses. A intervenção contempla trabalhos no campo de futebol de onze e também no campo de futebol de sete, este último destinado fundamentalmente à formação de jo-

vens. Para o presidente do município tavirense, Dr. Jorge Botelho, esta obra "era uma velha aspiração dos tavirenses."

Por seu turno, a Câmara Municipal de Vila do Bispo investiu 18 mil euros no campo de futebol 1.º de Maio, referindo o presidente da edilidade, Adelino Soares, que a ação visou "garantir as boas condições para a prática desportiva." Assim, foram substituídas as lâmpadas dos projetores de iluminação e procedeu-se a trabalhos de manutenção do piso, através da compactação da borracha e escovagem do sintético, bem como da aspiração e outras obras, com o propósito de "prolongar a vida útil do equipamento." O recinto é utilizado de forma permanente pelas equipas das escolas de formação e de veteranos do Clube Recreativo Infante de Sagres e, pontualmente, por outras entidades.



As Bodas de Prata do GDC Machados

Os 25 anos de brilhante, dinâmica e esforçada existência do Grupo Desportivo e Cultural dos Machados, filiado na Associação de Futebol do Algarve e com vários títulos alcançados, entre os quais, e como que a coroar estas Bodas de Prata, a conquista da Supertaça de futsal feminino, foram motivo de honrada e orgulhosa comemoração, num pleno reconhecimento do que é o historial da colectividade sambrasense neste seu primeiro quarto de século!

Centraram-se as mesmas num almoço comemorativo que decorreu nas exemplares instalações do clube aniversariante, nos Machados, junto à EN 2 (a mais extensa rodovia da Europa), presidido pelo edil de São Brás de Alportel, Vítor Guerreiro, com a participação de muitos e conhecidos dirigentes e ex-dirigentes, atletas, técnicos e adeptos, num testemunho total do povo machadense.

A cerimónia iniciou-se com o altamente simbólico descerramento de uma placa evocativa dos sócios que em novembro de 1990 fundaram o Grupo Desportivo e Cultural dos Machados, num testemunho histórico da vivência comunitária, havendo os mesmos recebido o cartão de Sócio Fundador e em nome dos quais falou Joaquim Tomé André, que não

esqueceu o papel decisivo desenvolvido pelo já falecido (enquanto se encontrava ao serviço do clube) António Jacinto Rodrigues Rosa.

A etnografia algarvia esteve presente com a aplaudida atuação do Grupo de Charolas, seguindo-se animado repasto, durante o qual usaram da palavra vários oradores, de modo próprio representantes das várias modalidades acolhidas no seio do clube.

Evocativa foi a intervenção do presidente da direção do Grupo Desportivo e Cultural dos Machados, José Cirilo Mendonça, não só em relação a quantos têm dado o melhor de si mesmos como à obra realizada, traduzida em feitos relevantes, como a vitória (6-2) alcançada na noite anterior em Paderne, sobre o Silves, e a conquista da Supertaça de futsal feminino. Um merecido e justo destaque para as intervenções dos presidentes da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia de São Brás de Alportel, respetivamente Vítor Guerreiro e David Gonçalves, que fizeram entrega de salvas alusivas à efeméride.



Centro de estudos olímpicos transfronteiriço



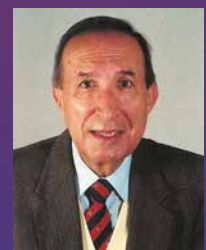
A ideia surgiu em setembro último e está fortemente ligada a essa extraordinária realização que ocorre em vários concelhos algarvios e que são os Jogos de Quelfes, na plena e ativa concretização do verdadeiro ideal olímpico, que deve constituir a base de toda a prática desportiva. Trata-se do Centro de Estudos Olímpicos Transfronteiriços, a instalar nas duas margens de um dos grandes rios europeus, o Guadiana, mais concretamente na portuguesa Vila Real de Santo António e a espanhola de Ayamonte. É uma parceria entre ambos os municípios, a Academia Olímpica de Portugal, o Comité Internacional Jogos de Quelfes, as universidades de Algarve e de Huelva e ainda o Centro de Estudos Olímpicos da Universidade Pablo de Olavide, de Sevilha.

Constituirá este Centro de Estudos Transfronteiriços a primeira estrutura deste tipo existente em todo o mundo, com um espaço geográfico abrangente entre duas regiões (Algarve e Andaluzia) dos dois países peninsulares, Portugal e Espanha.

O primeiro passo concretizador teve lugar com a reunião primária da comissão instaladora, visando acertar as estratégias mais compatíveis para que este sonho admirável

venha a ser uma realidade e no decurso da qual se definiu, conforme declarou Gustavo Marcos (Academia Olímpica de Quelfes e admirado mentor dos Jogos de Quelfes), "procurar oficializar o projeto junto das autoridades olímpicas de Portugal e de Espanha, seguindo-se um processo preparatório que irá contemplar a recolha de recursos físicos e a preparação de acessos on-line que permitam um mais fácil contato e consulta não só aos investigadores mas também ao público em geral."

Uma ideia que aplaudimos com ambas as mãos e onde, estamos certos, pela sua projeção, importância e vertente de modalidade olímpica, o futebol, neste caso o do Algarve, marcará presença efetiva.



João Leal
Jornalista, professor e ex-dirigente da AF Algarve



A saudade do perfume africano

Num curto espaço de tempo faleceram dois antigos futebolistas que foram referências do Portimonense, tendo ambos, curiosamente, desempenhado a mesma função – guarda-redes. José Afonso Duarte, mais conhecido por Djidjé, natural do Mindelo, Cabo Verde, e Semedo, nascido na freguesia da Nossa Senhora da Candelária, na Guiné-Bissau, foram contemporâneos e amigos e, acima de tudo, cidadãos exemplares, integrando-se ambos, depois de concluídas as respetivas carreiras, nas comunidades em que estavam inseridos.

Ainda hoje é comum torcermos o nariz a guarda-redes africanos – por não terem escola e apresentarem bastas vezes deficiências técnicas, capazes do melhor num momento e do pior no lance imediatamente seguinte, um pouco a exemplo do que sucedia, noutros tempos, com os jogadores de campo provenientes daquele continente. Os gestos eram diferentes, a postura na baliza também, e alguma falta de bases para o lugar era compensada com uma elasticidade fora do comum e uma atitude destemida, em campos pe-



lados em que cada voo custava marcas bem visíveis no corpo, diz quem os viu atuar.

Se Djidjé travou árdua luta com Daniel, durante longo tempo titular do Portimonense, e nem sempre pôde mostrar as suas capacidades, já Semedo deixou o seu nome escrito no livro de ouro do percurso já centenário dos barlaventinos, pois cumpriu vários jogos na época (1975/76) em que o clube garantiu um dos maiores feitos do seu historial, a primeira subida à 1.ª Divisão.

Terminadas as respetivas carreiras, tanto Djidjé como Semedo elegeram Portimão para continuarem os seus percursos de vida. Sem nunca esconderem as origens africanas (no que concerne às preferências gastronómicas, por exemplo), fizeram-se algarvios de corpo e alma, mostrando que... há vida para além do futebol. Eram dois homens generosos, amigos do seu amigo, e dois apaixonados pela modalidade em que, um dia, brilharam, embora, curiosamente, depois de fecharem o ciclo como praticantes, dela se tivessem desligado enquanto agentes ativos.

Djidjé dedicou-se à atividade de engenheiro de construção civil e, mais importante do que isso, foi o primeiro cônsul de Cabo Verde do Algarve, desde a independência daquele país insular, em 1975, e até 2013 desenvolveu importante trabalho diplomático e social em favor da comunidade da terra natal radicada na nossa região, com intervenção relevante em zonas degradadas, como o Bairro dos Pescadores, em Quarteira, ou o Palácio, em Portimão. Mereceu, por força dessa ação, várias e merecidas homenagens, a maior das quais prestada pela embaixada de Cabo Verde em Portugal, em 2014, quando já se encontrava doente.

Já Semedo esteve durante largo tempo ligado aos Bombeiros Voluntários de Portimão, fazendo parte do seu corpo ativo e, também, da Fanfarra, espaço que permitiu a iniciação musical a muitos jovens do concelho.

Fica a saudade de duas figuras que marcaram uma época em que o perfume africano passou pelas balizas do Portimonense...

Armando Alves



Ficha Técnica

Revista AF Algarve
N.º 85 – janeiro/fevereiro de 2016

Director: Carlos Jorge Alves Caetano

Coordenador editorial: Armando Alves

Textos de: Armando Alves, Carlos Farinha e João Leal

Fotos: Armindo Vicente, Carlos Almeida, Carlos Vidalgal Jr, Hélio Justino, Luís Forra, Mário Rolla, Mira, Nélson Pires, Nuno Eugénio, José Carlos Campos, Vasco Célio e arquivo da Associação de Futebol do Algarve

Montagem e impressão: Gráfica Comercial, Parque Industrial, Loulé

Propriedade: Associação de Futebol do Algarve, Complexo Desportivo, 8000 FARO

Endereço electrónico: revista@afalgarve.pt

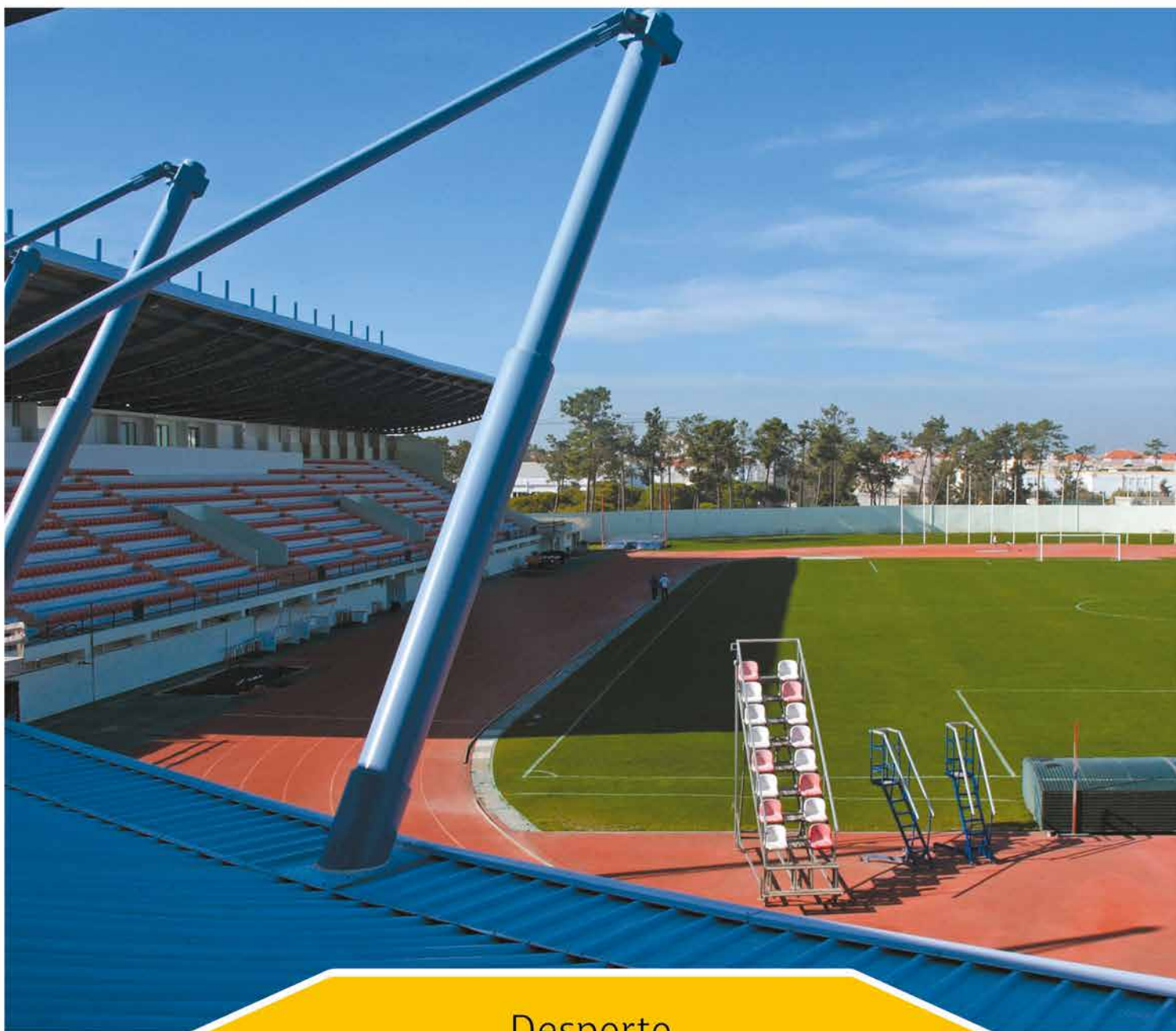
Sítio da AF Algarve: www.afalgarve.pt

Depósito legal: 242121/06

Distribuição gratuita

Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização expressa da AF Algarve





Desporto

COMPLEXO DESPORTIVO

Vila Real de Santo António

Desporto aqui.



Município de Vila Real de St.º António
Praça Marquês de Pombal
8900 - 231 Vila Real de St.º António

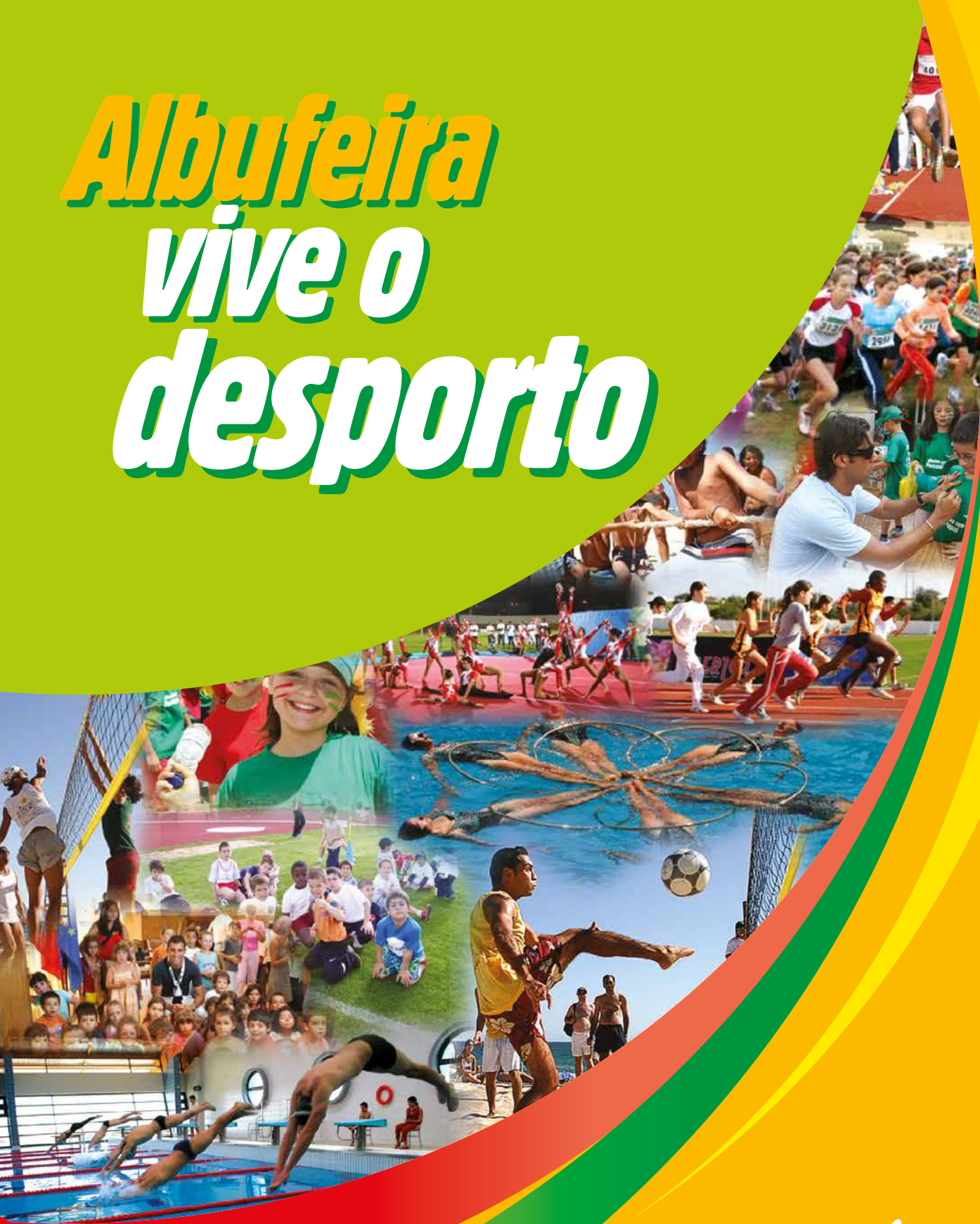
Tel. 281 510 000
Fax. 281 510 003

www.cm-vrsa.pt



VILAREALSTºANTONIO

Albufeira *vive o* *desporto*



Albufeira

CÂMARA MUNICIPAL

www.cm-albufeira.pt